

Reflexão XXIX – 7º Sinal (Jo 11, 1-54): : Reanimação de Lázaro (2)

Vamos concluir a reflexão sobre o 7º sinal (a reanimação de Lázaro em Betânia). Estamos no capítulo 11. Este sinal mereceu um reflexo em dobro, pois é o sinal dos sinais.

Jo 11, 44-54

Jesus disse-lhes: «Desligai-o e deixai-o andar.»⁴⁵Então, muitos dos judeus que tinham vindo a casa de Maria, ao verem o que Jesus fez, creram nele.⁴⁶Alguns deles, porém, foram ter com os fariseus e contaram-lhes o que Jesus tinha feito.⁴⁷Os sumos sacerdotes e os fariseus convocaram então o Conselho e diziam: «Que havemos nós de fazer, dado que este homem realiza muitos sinais miraculosos? ⁴⁸Se o deixarmos assim, todos irão crer nele e virão os romanos e destruirão o nosso Lugar santo e a nossa nação.»⁴⁹ Mas um deles, Caifás, que era Sumo Sacerdote naquele ano, disse-lhes: «Vós não entendeis nada,⁵⁰ nem vos dais conta de que vos convém que morra um só homem pelo povo, e não pereça a nação inteira.»⁵¹ Ora ele não disse isto por si mesmo; mas, como era Sumo Sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação.⁵² E não só pela nação, mas também para congregar na unidade os filhos de Deus que estavam dispersos.⁵³ Assim, a partir desse dia, resolveram dar-lhe a morte.⁵⁴ Por isso, Jesus já não andava em público, mas retirou-se dali para uma região vizinha do deserto, para uma cidade chamada Efraim e lá ficou com os discípulos.”

“E foi assim que, a partir daquele dia, decidiram que o iriam matar.”

Começemos pelo fim.

Valeu-lhe a morte o ter dado a vida ao amigo Lázaro. Ainda ecoam nos nossos ouvidos o que diziam alguns judeus: “... vêde como Ele o amava”. E também um burburinho de outros judeus que parece querer dizer-nos: “vêde como eles o odiavam”.

A catequese de Lázaro não termina com uma multidão a bater palmas e a reunir-se à volta do Senhor da Vida mas, com os “chefes de turno”, reunidos numa toca, a preparar-lhe a morte. Jesus, noutra parte tinha dito a tais fariseus: “vocês são como sepulcros caiados. Gente camuflada. Sois podridão por dentro. Habitais a região da morte”

A palavra *hipocrisia* vem do grego antigo *ὑπόκρισις* (*hupókrisis*), que significa "encenar", "interpretar". O adjetivo *hipócrita* vem do grego *ὑποκριτής* (*hupokritēs*), que significa "ator", "mascarado".

Esta história, em vez de terminar e culminar como sinal da ressurreição que acontece a Lázaro, termina com a decisão de matar Jesus. Esta é a introdução da Paixão de Jesus de Nazaré. Compaixão pelo seu amigo Lázaro que o leva às lágrimas (Jesus chorou!). E não lhe perdoaram o atrevimento de exercer uma bondade tão desrespeitosa perante a morte – amar com um amor tão potente perante o senhorio deste mundo.

Lembram-se do sermão da Vida que vence a sede? “Se tu conhecesses o dom de Deus e quem te pede água, tu é que lha pedirias: “dá- me dessa água Viva!”;

Lembram-se do sermão da Vida que vence a escuridão? Enquanto eu estiver no mundo, a luz do mundo sou eu, dizia Jesus de Nazaré. “Eu só sei que era cego e agora vejo, dizia o cego de nascença”.

Depois da Vida que vence a sede e se faz torrente, da Vida que vence a escuridão e se faz luz, a Vida que vence a morte e se faz ressurreição.

Jesus, há gente assim, por onde passa faz com que o mundo fique ao contrário:

- Os últimos tornam-se primeiros e os primeiros são ultimados;
- Os poderosos são apeados dos seus tronos e os humildes são levantados em seus pés;
- Os ricos ficam com as mãos vazias e os famintos são preenchidos de abundâncias;
- Os pedintes cegos vêem e os que tudo controlavam andam às apalpadelas;
- Os que estavam mortos vivem e os que se achavam donos da vida dos outros estão mortos.

Principalmente esta última afirmação, precisa de uma maior e melhor explicação. Temos de ir para além de pensar que é só poesia. A Bíblia explica-se a si mesma. Não tenhamos dúvida que a Escritura interpreta-se a si mesma.

E sobre isto de estar morto e estar vivo, vamos à 1ª carta de João que tem uma coisa inesquecível para nos dar. O sábio ancião que escreveu esta Carta (noutra parte esclareceremos que não foi o evangelista João que a escreveu), escreveu uma das cartas de amor mais bonitas que há na história do mundo. E escreveu-a

para mim, para ti, para nós. E está lá em casa, na Bíblia já antiga ou que comprastes nestes dias. É preciso ir lá buscá-la e lê-la, pois é para cada um de nós.

Primeiro, faz uma introdução ao tema da vida que é a luz do mundo. “Enquanto eu estiver no mundo a luz sou Eu”, recordam-se.

Está lá assim: (capítulo 2, 9-10)

“Meus queridos: A escuridão já está a passar e a luz verdadeira já brilha. Quem ama está na luz e permanece iluminado. Não tropeça. Mas quem tem ódio no seu coração está nas trevas, caminha às escuras.”

Depois, o capítulo seguinte, (capítulo 3, 1-2) começa assim:

“Meus queridos: Vêde que amor tão grande o Pai nos dedicou a ponto de nos chamar seus filhos. E não o somos só de nome. Somos mesmo. Está à vista. O que somos já está à vista. O que seremos só se manifestará depois. Mas quando se manifestar seremos semelhantes a Ele, o Pai, porque o veremos tal qual Ele é, totalmente como Ele é.

Depois, a meio desse capítulo, (capítulo 3, 14) leva-nos ao núcleo.

“Meus queridos: Nós sabemos que passamos da morte para a Vida porqu amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte. Quem tem ódio no seu coração está morto.”

Nós sabemos que passamos da morte para a vida porque amamos os irmãos. **Quem não ama, está morto.** O ódio expulsa a Vida. A Vida expulsa o ódio.

Nota:

Uma ajuda para aprofundamento deste tema:

Uma carta de amor não se deve ler aos pedacinhos. Esta carta, toda inteira, está lá em tua casa, na tua Bíblia.. Lê-a toda, pois ela é para ti.

Essa carta de amor começa assim;

(1ª Carta S. João 1, 1-4)

¹O que existia desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplámos e as nossas mãos tocaram relativamente ao Verbo da Vida, de facto, a Vida manifestou-se; nós vimo-la, dela damos testemunho e anunciamo-vos a Vida eterna que estava junto do Pai e que se manifestou a nós ³o que nós vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também vós estejais em comunhão connosco. E nós estamos em comunhão com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. ⁴Escrevemo-vos isto para que a nossa alegria seja completa.

Agora continua tu a leitura. Mas faz uma leitura com “olhos grandes e vivos”. Nós passamos da morte à Vida porque amamos o (s) irmão (s). Recordemo-nos do que diziam alguns judeus presentes: “*vêde como Ele o amava*”! Mas, quem ódio no coração, está morto: “*E nesse dia decidiram matá-lo*”. Queres ver que nós somos cegos? Sim, vocês são.! Queres ver que nós estamos mortos? Sim, vocês estão.! Eu vim dar-vos a Vida e a Vida em abundância. “Abundância” é de Jesus o nome do meio. “Abundância” é de Jesus o nome de família, a alcunha de casa. Já o Pai é igual. N’Ele abundante Redenção.!

Antes deste 3º dia de Lázaro, já no capítulo 10 do Evangelho de João, Jesus de Nazaré andou a falar-nos de Vida de todas as maneiras. Ele faz-nos a promessa de Vida em abundância. As Palavras que Ele diz são as Palavras (o Verbo) que Ele é. O que diz agora, logo à frente se vê. É sempre assim com Jesus. Eu vim dar-vos a Vida e a Vida em abundância.!

Temos ainda dúvidas?

Que o diga a mulher se Sicar com aquela torrente de Vida a nascer-lhe do peito;

Que o diga o cego de Jerusalém com aquela luz a inaugurá-lo;

Que o diga o Lázaro de Betânia, chamado com uma Palavra capaz de levantar os mortos:”Lázaro, sai para fora!” Uma ordem que põe a morte em sentido. Uma ordem que põe na morte um sentido.

E mais:

Ainda há outra coisa que Jesus disse:

“Não há maior prova de amor do que dar a vida pelos amigos”. É o que fica à vista por aqui. A propósito disto, deram a morte a Jesus que tinha dado a Vida ao amigo. Assim o ouvimos, assim o vimos. Quer dizer: Tudo neste Homem é Verdade.

Para nós, a Verdade não é uma teoria, uma definição, um dogma, uma certeza. Para nós, a Verdade é uma pessoa - Jesus de Nazaré.

Assim ficam à vista as consequências daquela ida de Jesus a Betânia:

- Eu vim dar-vos a Vida e a Vida em abundância;
- Não há maior prova de amor que dar a vida pelos amigos;
- E decidiram matar Jesus;
- N'Ele abundante Redenção.

Como temos tanto para perceber, para fazer, para endireitar.....

Reflexão baseada em propostas do P. Rui Santiago, cssr

Apoio bibliográfico complementar:

Papa Francisco, D. António Couto, Xavier Pikaza, Ariel Álvarez Valdés, José Maria Castillo, P. Rui Santiago, cssr

Citações:

Bíblia dos Capuchinhos

NOTA:

O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham responsabilizam, unicamente, a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.